



Seminários Essenciais

Velho Testamento – Parte 1*

Aula 1: Uma Visão Geral do Velho Testamento

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução ao Curso

Bem-vindo ao Seminário Essencial do Velho Testamento! Ele será o início de uma viagem de 52 semanas por toda a Bíblia. As aulas deste curso foram projetadas para que vocês possam tirar bastante proveito, mesmo se só participarem de uma aula aqui e outra ali. Mas também foram projetadas para que o todo seja maior do que a soma de suas partes, porque, assim como a Bíblia inteira está interligada formando uma única grande narrativa, todas essas aulas se encaixam umas nas outras. Então, gostaria de incentivá-los a se comprometerem agora a dedicar um tempo para estudar toda a Bíblia durante este ano. Este é um momento para desacelerarmos, reservarmos um tempo e mergulharmos mais fundo na Palavra de Deus. Que nós possamos ser instruídos, convencidos e revigorados.

[Comece andando pela sala e perguntando por que os alunos estão interessados em fazer esta aula. Se houver mais de 20 pessoas na classe, escolha somente algumas das que levantaram a mão para responderem.]

Por que estudar o Antigo Testamento?

Agora, antes de começarmos, gostaria de definir algumas metas específicas para as nossas 26 semanas nestes 39 livros. Por que estudar o Velho Testamento? Apenas para saber o contexto literário do Novo Testamento? Deixe-me apresentar duas razões para estudarmos o Velho Testamento.

1. Primeiro, ele revela o caráter de Deus de uma forma que o Novo Testamento não revela. O Novo Testamento tem a vantagem de nos proporcionar grande clareza e nos permitir conhecer Deus através de Cristo. Porém, enquanto o Novo Testamento foi escrito durante uma geração, o Antigo Testamento abrange milhares de anos. E, quando vemos o caráter de Deus manifestado ao longo da história do Velho Testamento, encontramos uma certa profundidade e riqueza únicas. É semelhante à diferença que existe entre uma foto clara e nítida (o Novo Testamento) e um filme antigo um pouco granuloso, com imagens meio escuras, porém contendo uma hora de duração (o Velho Testamento). Uma coisa é ler sobre a paciência de Deus em 2 Pedro, por exemplo em 3.9: “O Senhor não retarda a sua promessa... Pelo contrário, ele é paciente com vocês...”. Outra completamente diferente é ver a paciência de Deus com seu povo rebelde no deserto do Sinai e, muitas outras vezes, na Terra Prometida, através dos juízes, na monarquia, através do exílio, e até depois dele. O mesmo Deus. As mesmas promessas. A mesma rebeldia. A mesma paciência. O Antigo Testamento nos fornece uma lente diferente para enxergarmos o caráter de Deus. E, ao vermos seu caráter mostrado durante tanta história, notamos uma profundidade e riqueza diferentes que simplesmente não podemos experimentar no Novo Testamento. Esta é a nossa primeira razão para fazermos este estudo.

2. Segundo: o Antigo Testamento nos fala sobre Jesus. E faz isso de três maneiras diferentes:
 - a. Ele é o contexto para os acontecimentos do Novo Testamento. Não só historicamente, mas também tematicamente. Por exemplo, começando no sacrifício de Abraão, Deus passou 2.000 anos nos preparando para a ideia de um sacrifício substitutivo em nosso favor. Por isso é que podemos entender o que Jesus fez na cruz.
 - b. O Antigo Testamento é fonte de 295 referências e 600 alusões contidas no Novo Testamento que nos ajudam a entender quem é Jesus. Os escritores do Novo Testamento claramente esperam que seus leitores tenham um certo conhecimento do Velho Testamento.¹
 - c. Mais do que ser apenas um auxílio para conhecer melhor o Novo Testamento, o próprio Jesus disse que o Velho Testamento ensina sobre *ele* (Lucas 24.44) – o mesmo Jesus que fez a surpreendente afirmação de ter vindo para *cumprir* a Lei e os Profetas (5.17). A Bíblia, em sua totalidade, é um livro sobre Jesus.

Se eu pudesse resumir todo o Velho Testamento em uma única expressão, ela seria “promessas feitas”. Passamos a conhecer nossa *necessidade* das promessas de Deus – somos pecadores, incapazes de nos salvar e condenados ao inferno por um Deus justo. Mas ficamos conhecendo também o nosso Deus que faz promessas, o qual, em sua misericórdia, nos promete o que nunca poderíamos alcançar por nós mesmos. Da mesma forma, como veremos mais tarde no curso, a mensagem do Novo Testamento é “promessas cumpridas”, especialmente em Jesus Cristo.

Então, o que caracteriza essas “promessas feitas”? Durante o restante da aula, vamos dar uma passada pelo Velho Testamento do começo ao fim. Não uma, mas três vezes e cada uma de modo diferente. A primeira será apenas para situar vocês, apresentando cada livro do Velho Testamento. Então, daremos um passo para trás e o percorreremos novamente, desta vez focando na nossa necessidade das promessas de Deus, na história de sua santidade e de nosso pecado. E, finalmente, daremos uma última volta pelo Antigo Testamento para olhar a história da promessa de Deus, que acaba nos levando até o ministério de Jesus Cristo.

Panorama histórico

A Bíblia começa em Gênesis 1.1, com Deus criando o universo – do *nada*. Alguns versos depois, ele dá origem à coroa de sua criação, a humanidade feita à sua imagem para refletir seu caráter. Estes são os capítulos 1 e 2 da Bíblia. Então, no capítulo 3, os primeiros seres humanos de Deus desobedecem a ele e todo o cosmos é arruinado como consequência.

A narrativa continua com as coisas indo de mal a pior. Então, em Gênesis 12, Deus começa seu plano de redenção, chamando Abraão para ser o primeiro membro de seu novo povo. Deus conduz ele e sua família até a sua porção, a terra prometida de Canaã. Depois de uma série de reviravoltas ocorridas pela providência divina, seus descendentes acabam como escravos no Egito, contudo, também se reproduzem rapidamente, se tornando uma grande nação.

Por conseguinte, Moisés tira a nação do Egito. Deus dá a lei a Israel, tornando-os seu povo exclusivo. E ele lhes dá a terra que tinha prometido, onde esse povo especial devia viver e mostrar o caráter

¹ Essas estatísticas foram tiradas de Roger Nicole, “The New Testament Use of the Old Testament,” in: *Revelation and the Bible*, ed. Carl F. H. Henry (Grand Rapids: Baker, 1958), p. 135-51, reimpresso em *The Right Doctrine from the Wrong Text?*, ed. G. K. Beale (Grand Rapids: Baker, 1994), p. 13-14.

de Deus para as nações. Mas, em vez de o caráter de Deus ser manifestado por eles, ocorrem confusões morais e políticas durante o governo dos líderes chamados de juízes.

Alguns séculos depois, o povo pede e recebe um primeiro rei, Saul, seguido por Davi. O reinado de Davi representa melhor o modelo de um reino onde o homem escolhido por Deus e a Palavra de Deus governam sobre seu povo no lugar escolhido por ele. O reino provavelmente atingiu seu auge no tempo da prosperidade e da construção do templo realizada pelo filho de Davi, Salomão. Entretanto, Davi era pecador e seus descendentes, ainda piores que ele – claramente o reinado deles não foi a realização completa do plano de Deus. Assim, o reino se divide em dois. Ambas as partes da nação, agora dividida, caem na idolatria, até Deus finalmente destruir a metade do norte através do império assírio. Pouco mais de um século depois, o Senhor exila a metade do sul para a Babilônia. O exílio dura por várias gerações e, então, o povo retorna e reconstrói o templo e os muros de Jerusalém. E aqui termina a história do Antigo Testamento, com o povo reduzido a uma posição de total desespero e dependência de Deus.

Esta é a narrativa que ocupa os trinta e nove livros do Antigo Testamento. Pode-se dividi-los colocando os primeiros dezessete livros em uma categoria: a história da criação até o retorno dos exilados da Babilônia. A próxima seção da Escritura é chamada de Escritos e vai de Jó até Cantares. Os últimos dezessete livros são os Profetas: de Isaías a Malaquias. Mas vamos falar de um de cada vez.

Livros de História

- *Gênesis* descreve como o mundo e os primeiros humanos foram feitos, a perfeição daquela criação intocada, como o pecado entrou no mundo e como Deus iniciou seu plano de salvação por meio de Abraão. Entretanto, apesar de Deus ter instruído Abraão a viver na terra prometida, *Gênesis* termina com o povo no Egito.
- *Êxodo* já começa com os descendentes de Abraão sendo escravos no Egito e apresenta a grande entrada de Deus no palco da história mundial: quando ele subjuga a nação mais poderosa da terra para trazer seu povo de volta à terra deles e do Senhor.
- *Levítico* apresenta uma compilação das leis de Deus dadas ao seu povo no deserto. Santidade é o tema de *Levítico*.
- *Números* conta, principalmente, a história do povo viajando em direção à Terra Prometida, sua rebelião e a fidelidade perseverante de Deus.
- *Deuteronômio* apresenta a segunda ocasião em que a lei foi dada (*‘deutero’* = segundo, *‘nomos’* = lei).
- *Josué* descreve a conquista da Terra Prometida uns 400 anos depois de o povo de Deus a ter deixado para se mudar para o Egito.
- *Juízes* é o relato deprimente da vida na Terra Prometida: o povo continuamente volta ao estado deplorável de ausência de lei – esses tempos foram bem resumidos pela frase: “Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos.” (*Juízes* 21.25)
- *Rute* é uma pequena história que se passa durante os dias dos juízes e prepara o caminho para o Rei Davi.
- *1 e 2 Samuel* são sobre o último juiz Samuel, sobre Saul, um rei de “falsa entrada”, e sobre o primeiro rei verdadeiro, Davi.
- *1 e 2 Reis* acompanham os descendentes reais de Davi enquanto eles levam o povo à idolatria e, posteriormente, à aniquilação das dez tribos do norte e ao exílio das duas tribos do sul.
- *1 e 2 Crônicas* conta a mesma história, mas, em vez de explicarem por que o exílio aconteceu, que é a mensagem de Reis, apontam para a salvação final de Deus.

Os três últimos livros de história são sobre o exílio e o retorno do povo:

- *Esdras* descreve a volta dos judeus de seu cativeiro e a reconstrução do templo.
- *Neemias* continua a história, descrevendo a reconstrução dos muros de Jerusalém – um cumprimento parcial das promessas de restauração de Deus para seu povo.
- *Ester* é o último livro de narrativa: é a história de um livramento que Deus, em sua providência, deu à comunidade judaica durante o exílio.

Os Escritos

Os livros que ficam no meio do Antigo Testamento são, na maior parte, coleções de literatura sapiencial, poemas devocionais e literatura cerimonial do templo.

- *Jó* é a história de um homem justo que é provado por Deus.
- *Salmos* são orações poéticas de louvor, confissão e lamentação a Deus.
- *Provérbios* apresenta a sabedoria de Salomão e de outros, concernente às questões da vida prática.
- *Eclesiastes*, provavelmente escrito também por Salomão, relata a busca de um homem pelo caminho para encontrar felicidade e significado neste mundo.
- *Cantares* é uma coleção de canções de amor trocadas entre um noivo e sua noiva.

Os Profetas

O último grupo de livros do Velho Testamento é o dos Profetas. Estes dezessete livros apresentam o comentário e o pensamento de Deus sobre a história de Israel, especialmente sobre a desobediência deles.

- *Isaías* foi profeta no reino do sul, chamado “Judá”. Os primeiros trinta e nove capítulos são profecias que anunciam o cativeiro. Os últimos capítulos apontam para uma futura restauração e redenção.
- *Jeremias* profetizou em Jerusalém durante os anos em que a cidade foi sitiada. Continuou profetizando por sete anos após a queda da cidade em 586 a.C.
- *Lamentações* é o lamento de Jeremias sobre a destruição de Jerusalém.
- *Ezequiel* profetizou na Babilônia, durante esse tempo, sobre a queda de Jerusalém e a restauração definitiva do povo feita por Deus.
- *Daniel*, em parte profecia e em parte história, narra como Deus mostrou ser o governante do mundo mesmo quando seu povo estava em cativeiro na Babilônia.
- *Oseias* profetizou para o reino do norte (chamado Israel) na mesma época que Isaías profetizava. Deus usou a esposa adúltera de Oseias como um exemplo vivo da infidelidade de Israel.
- *Joel* pregou acerca do julgamento vindouro de Deus sobre o reino do sul e da bênção de Deus que seguiria o arrependimento deles. Aliás, este é o resumo da mensagem da maioria desses profetas.
- *Amós*, outro contemporâneo de Isaías, previu o julgamento e a restauração do reino do norte.
- *Obadias* proferiu sua breve profecia de julgamento contra um dos vizinhos de Judá, Edom.
- *Jonas*, quando chamado para profetizar na cidade assíria de Nínive, fugiu e foi engolido por um grande peixe. Na barriga do peixe, ele orou, se arrependeu, foi libertado e obedeceu.
- *Miqueias* profetizou no mesmo tempo que Isaías e Oseias. Ele falou tanto para Israel quanto para Judá.

- *Naum* viveu um século depois de Jonas e proclamou o julgamento vindouro de Deus sobre Nínive – e a futura libertação de Judá.
- *Habacuque* perguntou a Deus por que coisas ruins acontecem com pessoas boas e coisas boas, com pessoas ruins. A resposta de Deus foi um chamado à fé e confiança na sua promessa de restauração.
- *Sofonias* anunciou a promessa de que o julgamento viria sobre Judá, chamando-os ao arrependimento.

Os últimos três profetas profetizaram após o exílio, quando Jerusalém estava sendo reconstruída.

- *Ageu* instigou o povo a continuar a reconstrução do templo.
- *Zacarias* profetizou dois meses depois de Ageu e apresentou uma série de visões intensas que atacaram a letargia espiritual do povo e previram a era messiânica.
- *Malaquias* também combateu a apatia religiosa e trouxe promessas da vinda do Messias. Ele foi o último profeta do Velho Testamento.

Bom, esse é o Antigo Testamento de ponta a ponta. Mas o que essa grande varredura histórica nos ensina? A primeira coisa que percebemos é a paixão de Deus pela santidade e a nossa pelo pecado.

O Velho Testamento ensina que todas as pessoas são pecadoras,² e seu enredo como um todo rapidamente leva à conclusão de que as pessoas não são capazes de lidar com o pecado por elas mesmas. Adão e Eva pecaram. Então, Deus apagou a lousa e começou de novo com Noé. Entretanto, ele e seus descendentes pecaram também. Deus escolhe uma família para abençoar – mas eles pecam também. E a libertação milagrosa de Israel do Egito operada por Deus é seguida apenas por murmurações e rebeliões. Com a chegada à Terra Prometida, as coisas só pioram; o livro de Juízes explica que o problema é eles não terem rei. Mas mesmo um rei tão bom quanto Davi pecou, e os reis depois dele, na verdade, foram *os mais responsáveis* pela idolatria do povo. Deus dá advertências a seu povo e, depois, os disciplina por meio do exílio. Mas quando retornam daquele castigo tão severo, eles voltam para seus caminhos iníquos. Descobrimos que o necessário não é uma segunda chance, mas um novo coração. Somos pecadores e nenhuma solução para esse problema é alcançada no Velho Testamento. É preciso que Deus faça algo novo.

Isso é um grande problema, porque o propósito de Deus para seu povo era que eles vivessem juntos vidas que proclamassem a perfeição do seu caráter santo para as nações circunvizinhas. Como Ezequiel coloca, as pessoas deveriam *proclamar* o nome de Deus, em vez de *profaná-lo*. O que, então, deveria ser feito?

É aqui que as referências à expiação se mostram significativas. Várias imagens são usadas para descrever a expiação no Antigo Testamento, contudo a mais proeminente é o sacrifício. Os pecadores poderiam buscar restaurar seu relacionamento com Deus por meio do sacrifício. A oferta de Abel é o primeiro sacrifício mencionado explicitamente nas Escrituras. Em seguida, Noé nos mostra que Deus se agrada de sacrifícios. Abraão, sacrificando um carneiro no lugar de Isaque, apresentou a ideia do sacrifício de um substituto – e, na primeira Páscoa, através de um cordeiro substituto, a ira de Deus foi desviada do povo. Depois, as leis acerca do sacrifício em Levítico introduziram a ideia não só de um substituto, mas de um substituto penal – um substituto que suportasse a punição que merecíamos. Um substituto penal que expiasse os pecados, como no Dia da Expição, quando não só era aplicada a punição, mas o relacionamento com Deus também era restaurado.

2 1 Reis 8.46; Salmo 14.3, Provérbios 20.9, Eclesiastes 7.20

Vocês veem como o Velho Testamento vai construindo gradualmente a ideia do sacrifício? Conseguem perceber o que Deus estava ensinando a seu povo? Primeiro, Ele ensinou sobre sua santidade e sua paixão pela santidade. Segundo, ensinou que o pecado é sério – mortalmente sério! – porque é uma aberração da sua santidade. E, terceiro, ensinou que a expiação pode ser realizada quando um inocente morre no lugar do culpado. Os sacrifícios levíticos nunca foram um fim em si mesmos. Ironicamente, eles eram mais apropriados quando o ofertante percebia que a oferta *não* era suficiente para expiar pecados. Por isso encontramos o salmista dizendo: “Pequei contra ti, somente contra ti...” (Salmo 51.4). Os sacrifícios não eram eficazes, a não ser pela graça de Deus.

A natureza ineficaz dos sacrifícios pode ser vista mais claramente no Dia da Expição dos judeus. Esse era um dia em que uma oferta especial pelo pecado era feita por toda a nação. É intrigante que este ritual tivesse de ser repetido todo ano e de acordo com o calendário, independente do que o povo tivesse feito. Por quê? Porque as pessoas estavam num *estado* de pecado e nenhum sacrifício de animais poderia remover sua culpa de uma vez por todas. Não havia sacrifício perfeito. Se houvesse, as pessoas poderiam parar de oferecê-los. (He 10.1-3) Pelo contrário, na verdade esses sacrifícios imperfeitos enfatizavam o fato de que Deus é santo, que o pecado nos separa dele e que é o Senhor quem provê um meio de perdão.

Assim, o Velho Testamento explora várias opções diferentes de solução para o problema do pecado, mas, no fim, acaba de mãos vazias. Essa é a razão pela qual ele começa e termina com a maldição de Deus. Pense em Gênesis 3: por causa do pecado, Deus amaldiçoa a serpente, o homem e a mulher. Alguém aqui sabe qual é a última palavra do Velho Testamento? Vá para a última página de Malaquias. Referindo-se ao segundo Elias, que seria João Batista, o autor disse: “Ele fará que o coração dos pais volte para seus filhos e o coração dos filhos volte para seus pais. Do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição.” (4.6) “Maldição” no início. “Maldição” no final. Continuamos na mesma posição em que começamos em Gênesis 3.

Isso levanta uma questão que vou chamar de o “enigma do Velho Testamento”. Em Êxodo 34, o Senhor descreve a si próprio para Moisés, dizendo: “Javé! O Senhor! O Deus de compaixão e misericórdia! Sou lento para me irar e cheio de amor e fidelidade. Cubro de amor mil gerações e perdoo o mal, a rebeldia e o pecado. Contudo, não absolvo o culpado...” (Ex 34.6-7a). Ele perdoa... e, ainda assim, não absolve o culpado? Como pode ser isso? Será que ainda existe esperança?

A História da Promessa

Há esperança, e ela está em outra história que vemos no Velho Testamento: a história da promessa. Sim, o Velho Testamento termina onde começamos em Gênesis 3. Mas também nos deixa com uma promessa de esperança.

Como Deus perdoará e, ainda assim, não deixará o culpado sem castigo? Tudo isso tem a ver com sua promessa. E a história da promessa começa no mais improvável dos lugares: nas palavras da maldição de Deus logo após a queda. Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus e, por isso, ele trouxe sobre eles a justa punição por seus pecados. No entanto, dentro da própria sentença de condenação, Deus fez uma promessa: “Farei que haja inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e o descendente dela. Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gn 3.15). Deus promete criar divisão e oposição entre o seu povo (a semente da mulher) e o povo de Satanás (a semente da serpente). E ele promete que um dia nascerá um filho que derrotará Satanás

e libertará seu povo do pecado deles. A promessa veio do nada. Adão e Eva não fizeram nada para merecer tal promessa, mas Deus a fez assim mesmo.

Observe que a promessa tem dois lados: a semente da serpente atingiria a semente da mulher, mas, mesmo assim, a semente da mulher triunfaria. A história do Velho Testamento é a história dessa promessa sendo colocada em perigo várias vezes – contudo, Deus, contra todas as probabilidades, garante que sua promessa prevaleça:

- ➔ Caim mata Abel – a linhagem da mulher – mas Deus preserva essa linhagem por meio de Sete.
- ➔ A humanidade foi conquistada pelo pecado, merecendo o julgamento de Deus, mas a promessa de Deus permanece e ele preserva Noé e sua família. Então, para garantir que sua promessa de libertação seja cumprida, Deus faz outra promessa – nunca mais destruir toda a humanidade com um dilúvio.
- ➔ Séculos se passam e as pessoas vão de mal a pior. Mas através de Abraão, Deus pega a sua promessa eterna e começa a concretizá-la. “Farei de você uma grande nação, o abençoarei e o tornarei famoso, e você será uma bênção para outros... Por meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas.” (Gn 12.2-3)
- ➔ Uma geração depois, a rivalidade entre os dois filhos de Isaque quase destrói Jacó. Mas Jacó é a semente escolhida, e o Senhor o preserva. Porém, mais uma vez, a promessa de Deus é desafiada por uma fome que ameaça acabar com toda a sua família. Como a promessa de Deus se cumpriria se a família da promessa perecesse? Surpreendentemente, Deus usa a escravidão, a prisão e o sofrimento de José para salvar sua família. Deus pega o que os irmãos de José maquinaram para o mal dele e torna em salvação e libertação não apenas para a família escolhida, mas também para as nações vizinhas.
- ➔ A semente do diabo se levanta de novo, quando os descendentes de Jacó são escravizados no Egito, e uma geração inteira de meninos é massacrada por ordem do Faraó. Mais uma vez, Deus é fiel e se lembra de sua aliança com Abraão. Ele preserva a vida de Moisés e depois o usa para libertar seu povo da escravidão.
- ➔ No Monte Sinai, Deus fez uma aliança com Israel bastante semelhante à que fez com Adão e Eva antes da queda. Se o povo obedecesse, permaneceria na Terra Prometida, mas se eles se rebelassem, Deus os expulsaria. É claro que a rebelião deles começou quase imediatamente. Deus julgou o seu povo, mas permaneceu fiel à sua promessa feita a Abraão e Adão.
- ➔ Uma nova geração, liderada por Josué, surge e Deus dá a eles a terra que havia prometido a seus antepassados. Contra todas as probabilidades, eles conquistam os cananeus. Embora o povo continue a se rebelar e Deus continue punindo-os, ele também levanta juízes. Estes são os sucessores de Moisés e Josué que resgatam o povo e derrotam seus inimigos.
- ➔ Por fim, num ato supremo de rebelião, a nação de Israel rejeita a Deus como seu Rei e pede para ter um rei como todas as outras nações (1Samuel 8). Em sua misericórdia, Deus ungiu um rei segundo seu próprio coração, Davi, que seria como um filho para ele. Mas a serpente ainda tenta perseguir e destruir Davi usando pessoas de dentro do próprio Israel – primeiro Saul e depois Absalão, filho de Davi. Mesmo assim, Deus, por sua graça e fidelidade, faz mais uma promessa a Davi. Uma promessa que é apenas uma extensão de sua promessa a Abraão e que dá forma à promessa de Gênesis 3. Deus promete a Davi que ele sempre terá um filho para governar no seu trono, e esse filho governará em retidão (2Sm 7.11-16). A semente prometida em Gênesis 3.15 é, na verdade, um rei que libertará o seu povo.

- ➔ À primeira vista, parece que esse filho é Salomão. Mas não é. Salomão prova ser infiel e continua acontecendo o julgamento. A divisão vem primeiro. Os reis do norte são cada vez mais perversos, até que Deus envia o reino do norte para um exílio do qual eles nunca mais voltarão. No sul, acontecem alguns reavivamentos de tempos em tempos, mas eles nunca são completos e nunca duram. Por fim, Deus manda Judá também para o exílio e parece que sua promessa falhou.
- ➔ Mas mesmo no contexto de julgamento e exílio, Deus revela que não se esqueceu nem falhou. Uma mensagem de esperança é dada aos profetas: o Senhor fará uma nova aliança com seu povo (Jr 31.31-34). Depois de setenta anos no exílio, Judá retorna à Terra Prometida. As paredes são restauradas e o templo é reconstruído – no entanto, Deus nunca mais volta a habitar no templo. A nova aliança ainda não chegou. Quando Deus finalmente cumprirá sua promessa?

Pois bem, é nesta expectativa que nos encontramos quando, após quatrocentos anos de silêncio, Deus fala e o Novo Testamento começa.

Conclusão

Vocês estão vendo como as peças todas se encaixam? Por outro lado, o Velho Testamento é uma história que se move sempre para os lados, nunca progredindo. São apresentadas e experimentadas uma solução após a outra, só para resultar em fracasso. Desta maneira, no final de Malaquias, não estamos em melhor situação do que em Gênesis 3, a não ser por sabermos, com certeza, que não podemos salvar a nós mesmos. Mas, em outro sentido, o Antigo Testamento é uma história que também se movimenta para frente porque é a história da promessa. Deus vai revelando mais e mais de seu plano perfeito para redimir um povo para si. E conforme essas promessas vão tomando forma, a esperança nasce do desespero do pecado e o cenário, para a chegada de Jesus Cristo, é montado. Ele viveu como o Israel perfeito e morreu como nosso substituto, o perfeito Cordeiro da páscoa. Por meio de sua morte em nosso favor e de sua ressurreição dos mortos, ele nos reconcilia com Deus. Como Paulo coloca em Romanos 3.26: “pois planejava revelar sua justiça no tempo presente. Com isso, Deus se mostrou justo, condenando o pecado, e justificador, declarando justo o pecador que crê em Jesus.” Ele se revelou Justo e justificador dos pecadores? Perdoador e, ao mesmo tempo, o que não deixa o culpado sem punição? As promessas de Deus feitas, ao longo de todos aqueles séculos, encontram sua resposta em Jesus – a resposta para o enigma do Velho Testamento. Esta é a mensagem desta parte da Bíblia que foi dada aos hebreus.